

COMUNIDADE DE AVES NECRÓFAGAS EM DUAS ZPE'S DO SUDESTE DE PORTUGAL

Godino, A.¹, N. Curado¹, D. Delgado¹, P.M. Lourenço², S. Correia² e E. Santos¹

¹ Liga para a Protecção da Natureza, Lisboa, Portugal. www.lpn.pt

² Centro de Estudos da Avifauna Ibérica, Évora, Portugal. www.ceai.pt
E-mail contacto: alfonso.godino@lpn.pt

INTRODUÇÃO

• No âmbito do projeto LIFE "Promoção do habitat do linco-ibérico e do abutre-preto no SE de Portugal" (LIFE08 NAT/P/000227 co-financiado a 75% pela UE), têm sido realizadas contagens de aves de rapina em duas ZPEs do SE de Portugal com o objetivo de obter uma estimativa inicial da população de abutre-preto nesta região, e avaliar o impacto sobre esta espécie das várias medidas implementadas por este projeto (melhoria do habitat de nidificação e da disponibilidade trófica).

• Estas contagens foram realizadas mediante 4 pontos de censo simultâneo para cada ZPE com equipas de 2-3 observadores/ponto durante o período reprodutor (n=9) e não reprodutor (n=9) desde o outono de 2010 até ao verão de 2013.

• Neste estudo apresenta-se os resultados da comunidade de aves de rapina necrófagas observadas neste período para as ZPEs de Moura/Mourão/Barrancos (MMB) e Vale do Guadiana (VG).



RESULTADOS

R1

Neste estudo foram detetadas 8 espécies de aves de rapina necrófagas, tanto obrigatórias como facultativas: milhafre-preto (*Milvus migrans*), milhafre-real (*Milvus milvus*), abutre-do-Egipto (*Neophron percnopterus*), grifo-de-Rüppell (*Gyps rueppellii*), grifo (*Gyps fulvus*), abutre-preto (*Aegypius monachus*), águia-imperial (*Aquila adalberti*) e águia-real (*Aquila chrysaetos*).

R3

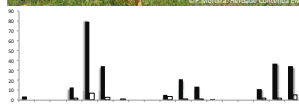
A distribuição temporal ao longo do período de estudo das 6 espécies de presença regular em MMB (colunas pretas) e VG (colunas brancas) é apresentada nos gráficos seguintes.

R2

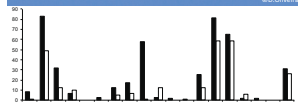
Na ZPE MMB, o número de indivíduos observados foi superior ao da ZPE VG para todas as espécies observadas regularmente, à exceção da águia-imperial, para a qual os valores da ZPE VG são o dobro dos observados na ZPE MMB (Tabela 1).

	Milhafre preto	Milhafre real	Grifo	Abutre preto	Águia real	Águia imperial
MMB	14 ± 20,7	22 ± 29	591 ± 260	12 ± 5,2	3 ± 2,7	1 ± 0,7
VG	2 ± 2	13 ± 20,2	193 ± 172	6 ± 4,5	2 ± 2,4	2 ± 2,5

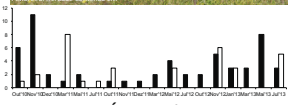
Tabela 1.- Número de indivíduos observados por espécie (média ± desvio padrão) nas duas áreas de estudo.



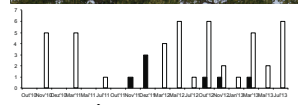
Milhafre-preto



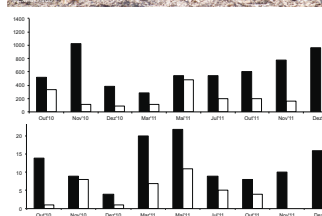
Milhafre-real



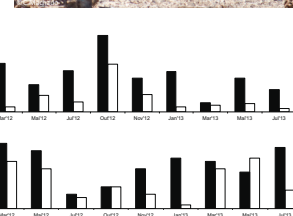
Águia-real



Águia-imperial



Grifo (fotografia esquerda e gráfico sup.) e Abutre-preto (fotografia direita e gráfico inf.)



R4

O abutre-do-Egipto e o grifo-de-Rüppell foram observados exclusivamente na ZPE VG, com um único registo para cada espécie.



CONCLUSÕES

A espécie alvo do projeto, o **ABUTRE-PRETO**, tem uma presença regular, mas com maior número de registos no período reprodutor, devido principalmente ao incremento das áreas de alimentação dos adultos da colónia do P.N. da Serra Pelada e Ribera do Aserrador, situada na província de Huelva, Espanha, (Dobado *et al.*, 2012) próximo do limite sul da ZPE de MMB.

O **grifo**, a espécie mais abundante, registou uma presença permanente ao longo do ano, mas com um forte aumento durante o período não reprodutor devido à invernada desta espécie no sul de Portugal, com máximos superiores a 1.000 indivíduos durante o inverno.

Os escassos registos de **milhafre-real** no período reprodutor poderão indicar o desaparecimento desta espécie como reprodutora no terço sul de Portugal. E para a **águia-imperial**, confirma-se o incremento registado por esta espécie no SE do país, principalmente no VG.

Este estudo comprova a importância da comunidade de aves de rapina necrófagas ameaçadas (Cabral *et al.*, 2005) presentes nestas duas regiões, no contexto nacional, tanto ao nível de diversidade como abundância, sendo ainda necessário aprofundar a informação sobre o uso do espaço e os factores que afectam a mortalidade destas populações.

Agradecimentos: O nosso mais sincero reconhecimento e agradecimento para todos os voluntários que têm participado nas contagens ao longo do projeto, pela sua permanente e fundamental colaboração na realização destas contagens. Agradecemos ainda à Herdade da Contenda E.M. e às Águas do Alentejo a autorização de utilização das suas instalações como pontos de observação, assim como aos fotógrafos que têm cedido excelentes fotografias e ao Dr. Pedro Rocha, pela ajuda oferecida na procura e seleção dos pontos de censo no VG.

Bibliografia: Cabral MJ (coord.), Almeida J, Almeida PR, Dellinger T, Ferrand de Almeida N, Oliveira ME, Palmeirim JM, Queiroz AL, Rogado L & Santos-Reis M (eds.) (2005). Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal. Instituto da Conservação da Natureza. Lisboa. Dobado, P.M., Diaz, F.J., Diaz-Portero, M.A., Garcia, L., Luque, E., Martin, J., Martinez, P., Arenas, R.M. 2012. El buitre negro *Aegypius monachus* en Andalucía (España). En: Dobado, P.M., Arenas, R. coord. The Black Vulture: Status, Conservation and Studies. Córdoba: Consejería de Medio Ambiente de la Junta de Andalucía, 2012. p. 13-37.

<http://habitatlincoabutre.lpn.pt>

